

A VE MARIA

Anno X.

São Paulo, (Brasil) 4 de Agosto de 1907.

Num. 31

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III—Grandezas de São José IV.—
A Educação em nossos collegios. V—O quatro de Agosto. VI—Emocionante disputa em Berlim.
VII—Regina Martyrum (Poesia) VIII—Cronicas estrangeira e nacional. IX.—Layeta
Gravuras. I—S. S. Pio X. II—Hymno dos Archiconfrades III—D. José de Camargo Barros



À SUA SANTIDADE PIO X

gloriosamente reinante, a "Ave Maria" apresenta suas congratulações e associa-se
a todas as manifestações de regosijo, no faustoso dia da bossa eleição para a cadeira de São Pedro,
4 de Agosto 1903.

4 Agosto 1907

Lições familiares de theologia mariana

XXV. Mater Intemerata, ora pro nobis. Isempção de todo peccado em Maria.

Fallamos até agora da pureza e inviolabilidade de Nossa Senhora, considerando essa pureza e inviolabilidade pelo que diz respeito a sua virgindade e castidade, cousa certa esta, mas que não deixa de suppôr outra classe de inviolabilidade mais importante e necessaria até que essa da castidade. Virgens e invioladas na virgindade conservaram-se aquellas que no Evangelho são chamadas fatuas, porque não souberam guardar-se da imprevisão e da preguiça; pelo que perderam o esposo que não souberam esperar; e certo é, e até evidente, que ha no inferno muitas virgens com a integridade de seu corpo, mas não sem mancha na sua alma.

Por essa razão em Maria purissima e innocentissima deve suppôr-se tambem esta classe de inviolabilidade, até essa é a principal pureza de Nossa Senhora. Maria Santissima nunca teve a menor mancha de peccado de nenhuma classe e por menor que queira elle suppôr-se. Não é possível suppôr-se sem repugnancia, diz São Bernardo, a menor mancha na casta Rainha das virgens que devia conceber o vencedor da morte e do peccado».

Como pode fallar-se de peccado em Maria santissima, si ella é mãe de Deus? Porque si em todas as cousas procede Deus com infinita sabedoria e infinito amor, em Maria santissima sua mãe por ser a criatura mais perfeita, extremaria essa sabedoria, de modo que resultasse digna da missão a que a destinava. Pois si Deus tem conta e cuida com esmero até das flores do campo e não descuida os passarinhos do ar, como ia Elle descuidar sua obra predilecta, a que annunciara com tantos annos de anticipação, a que fez predizer pelos prophetas, desejar pelos patriarchas, cantar pelos vates de Israel, a quem desde a origem do mundo representou como vencedora do demonio e do peccado e esmagadora da serpente infernal? Homens de pouca fé chamava Jesus-Christo a seus apóstolos quando os via a duvidar sobre o cuidado de Deus nas cousas pequenissimas, e reprehendendo-os di-

zia: olhai para os lirios do campo e para as aves do ar; e realmente para convencer-se de que ha luz e sol, não ha outra prova possível senão ter olhos e vista, e para vêr os effeitos da providencia de Deus é só querer entender o que passa em redor de nós, isso até nas cousas mais pequenas; que será então em cousas tão importantes como a pureza e innocencia de Maria? Pois bem; falharia essa Providencia se fazendo sua obra predilecta, consentisse nella algum defeito, uma mancha qualquer, que denotasse que lá não era tudo de Deus.

E começando em particular a tratar do peccado é mais que evidente que Maria santissima não teve o peccado original; isso é já de fé e não ha catholico que não faça timbre de gloria de confessal-o e defendel-o. Mas não é isso só, querendo Deus sua obra prima perfectissima, cuidou apartar della as consequencias do peccado original, e assim, si permittiu em Maria santissima a mesma classe de tentações de que o mesmo Jesus-Christo não quiz eximir-se para nossa doutrina e consolação, mas outras tentações que podemos chamar interiores e provocadoras do mal como effeitos ou consequencias mais ou menos indirectas do peccado, isso Nosso Senhor nem consentiu em si, nem tolerou em Nossa Senhora. Está tão longe do peccado Maria santissima, que as concupiscencias tão rebeldes em nós e tão insoportaveis muitas vezes, que parece que chegam quasi a forçar-nos a peccar, estiveram em Maria sujeitas a sua alma e á razão e sujeitas a ella, como o escravo que obedece a seu senhor sem replicar. E a razão é muito evidente; porque em Adão nosso primeiro pai, criado por Deus Nosso Senhor recto e perfeito em seu genero, emquanto se conservou innocente obedeciam-lhe as paixões e dellas fazia o que queria, porque essa era a lei, essa a ordem natural, que obedecessem os inferiores aos superiores e no homem a parte inferior á superior, como via elle acontecer nas outras cousas criadas. Si depois do peccado insubordinaram-se contra elle os appetites, foi consequencia do peccado e como reliquia

cessaria de sua insubordinação a Deus. Por tanto si em Maria santissima houvesse havido essa rebelião dos appetites, si Ella experimentasse em si mesma a guerra e revolução que experimentamos nós, seria por effeito do peccado original, e consequencia dessa mancha, seria sem duvida, ainda effeito do poder do tentador.

Diga-me quem quizer agora: andaria Jesus-Christo a dizer e publicar nas Escripturas que ia fazer para si um magnifico palacio, onde elle habitasse como queria e deixaria que no mesmo palacio vivessem com elle não seus inimigos, que isso é loucura imaginar que consentisse, senão emisarios delle que appresentassem escripturas que provassem que algum direito elles tem a esse palacio? Essa supposição, tratando-se de Deus seria horrivel blasphemia na qual nom devemos imaginar. Pois essa blasphemia seria uma realidade, si Maria santissima não fosse de tudo intemerada, si os appetites revoltando-se, podessem reclamar direitos que não têm porque lhes falta sua causa que foi o peccado original. Não foi assim felizmente, sinão que nesta casa ou trono que para si levantou o verdadeiro Salomão, não só não ha nada imperfeito ou menos perfeito, senão que nem ao menos se ouvem os golpes do martello, nem os assaltos dos inimigos.

Desde o principio do mundo quiz Deus que Maria santissima já prophetizada naquella mulher vencedora, fosse inimiga absoluta e completa do demonio a quem havia de ferir na cabeça, isto é no meio de seu poder e dominio. Sendo ella inimiga, claro é que o será e deve ser naquella cousa pela qual o demonio é demonio e tentador, pelo peccado; de modo que si a mais leve mancha tivesse tido esta celestial Senhora já nisso não seria inimiga do demonio e este pelo menos nessa mancha, seja embora levissima, teria direito a erguer a cabeça e a escorregal-a de debaixo de seus pés. Mas isso nunca aconteceu nem acontecerá, senão que ainda agora é inimigo figadal e eterno, donde como consequencia necessaria deve deduzir-se que Maria santissima não teve, não tem, nem é possivel ter a mais leve mancha; logo é Ella e sempre ha de ser *Mater intermerata*.

São Paulo, 3—8—07.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Uma Filha de Maria agradece penhorada a sua Santissima Mãe, as muitas graças alcançadas por intermedio do saudoso D. José de Camargo Barros.

—Agradeço a minha Mãe do Céu uma graça importantissima que me alcançou. Deixo esta esmola para o culto de seu Santuario.

—Maria Francisca Romana agradece ao Immaculado Coração de Maria, duas graças importantes, e pede mais a graça de ser feliz em seus estudos. Envia essa pequena esportula para a publicação.

CERQUILHO.—Recorri ao Ido. Coração de Maria quando meu filho esteve doente. Como era de se prevêr, meu filho recuperou a saude e em acção de graças remetto a V. Rma. essa esportula para ser rezada uma missa no seu Santuario e mais essa outra para o culto de Nossa Senhora. —Antonio Joaquim.

—Minha cunhada recorreu ao Coração dulcissimo de Maria em occasião em que eu estive soffrendo dôres horriveis por motivo duma doença antiga. Prometteu tomar uma assignatura da *Ave Maria*, si fosse attendida, como realmente o foi, cumprindo agora a promessa feita.—Joaquim Drumond P.

—Ludovico Pires Guerreiro envia tambem uma esportula para o cofre de Nossa Senhora em agradecimento de não ter soffrido, como o esperava, as consequencias da mordedura duma jararaca.

SANTA RITA do RIO PEIXE. (Minas) —Prometti tomar uma assignatura da *Ave Maria*, si fosse feliz num negocio que ia emprender. Fui attendido por Nossa Senhora.—Francisco de Paula e Silva.

—Quero cumprir minha promessa tomando uma assignatura da *Ave Maria*, conforme lho prometti ao Coração de Maria quem me devolveu a saude.—Balbina Fernandez Macial.

BORDA da MATTA (Minas) Maria Coutinho de Rezende cheia de satisfação por ter obtido do Purissimo Coração de Maria diversas graças, manda, em agradecimento, rezar uma missa no Santuario.

SÃO JOSÉ dos CAMPOS.—Uma devota do Coração de Maria, envia uma esportula para o seu Santuario.

JUNDIAHY.—Em cumprimento de diversas promessas feitas ao Coração Ido. de Maria, sendo uma por occasião dum meu filho estar soffrendo cruciantissimas dôres das quaes foi livrado, patenteio os meus

agradecimentos a tão poderoso Coração.—
J. S. Machado.

ITU'—Uma religiosa agradece ao Coração de Maria a graça que alcançou do Ido. Coração de ter entrado uma sua irmã no noviciado. Cumpre a promessa que fez publicando o favor e enviando 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.

—Maria das Dôres faz voto de ser assignante perpetua da *Ave Maria* por ter alcançado tres graças importantes.

MOGÝ MIRIM.—Antonio Luis Frazão envia á essa digna Redacção 10\$000 para serem rezadas duas missas conforme a intenção nesta declarada. Helena de C. Frazão uma pequena esmola para o Santuario do Coração de Maria agradecendo um favor obtido.

COTIA.—Em cumprimento dum voto feito ao Ido. Coração de Maira envio esta esportula para seu Santuario. —Maria de Moraes Pinto.

BOITUVA.—Venho humildemente agradecer ao Ido. Coração de Maria dois favores que me concedeu.—D. Trujillo Botelho.

BOTUCATU'—Peço publiqueis, em vossa conceituada revista que tenho recebido muitos favores do Coração Ido. de Maria pelos quaes fico muito agradecido a tão bondoso Coração.—Argemiro Conceição Santos.

SANTA IZABEL.—Achando-se Benedicto Ramos de Moraes e sua esposa gravemente doentes, fizeram um voto de dar u a esmola para o Santuario e publicar o favor, caso o alcançassem, como assim aconteceu. Em outra occasião achava-se Benjamim sofrendo horivelmente da cabeça e tambem Nossa Senhora lhe concedeu a graça de ver mitigada completamente a dôr. Agradecida, publica o favor na *Ave Maria*.—Do Correspondente.

BARBACENA.—Emilia Sá manda uma esmola ao Santuario para ser accesa uma vela no altar do Coração de Maria por ter sarado duma doença —Do Correspondente.

LAFAYETTE—D. Maria Nigra assigna á *Ave Maria* cumprindo uma promessa feita ao Coração de Maria porque concedeu uma graça.—Do Correspondente.

—Emerenciana B. recorreu ao Immaculado Coração de Maria para que uma filha daquella senhora sarasse duma doença grave. Os medicos declararam ser necessaria uma operação dolorosa e a mãe prometeu publicar a graça na *Ave Maria*, si Nossa Senhora fizesse com que sua filha não fosse operada. Foi attendida.

A mesma senhora prometeu ser assignante perpetua da *Ave Maria*, si o Coração de

Maria lhe concedesse ver livre um seu filho duma dôr de olhos. Nosso Senhora lhe concedeu essa graça e ainda mais outras, pelo que cheia de alegria vem cumprir sua promessa.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XXIV. S. José pai espiritual de Christo

Muito louvor é dizer dum homem, que é pai espiritual de outro, porque esse nascimento á vida espiritual, ou esse nascimento, como dizia Jesus Christo a Nicodemo só pode ter lugar pela divina graça; e como a graça só de Deus procede, daqui que falando propriamente, só Deus pôde ser nosso pai espiritual, como em toda a extensão da palavra só elle pôde ser o verdadeiro pai, de quem procede toda paternidade no céu e na terra.

Todavia é uso corrente entre os homens, chamar pai espiritual, não áquelle que em nós produzira a graça, porque esse é Deus, serão áquelle que foi causa ou occasião para que nós nascessemos á divina graça. O Apostolo se gloriava de ter gerado ao Evangelho seus amados discipulos, e ainda accrescentava que como a filhos delicados e ainda muito novos, lhes dava o primeiro leite. A Igreja chama de pai ou Papa á cabeça visivel da mesma Igreja, ou ao Vigario de Christo na terra, por ser Elle o depositario da graça de Deus, e a quem corresponde administrar em toda sua plenitude a doutrina de Christo e a vida espiritual que dessa doutrina procede. Por uma participação dessa autoridade e ministerio, são tambem na Igreja pais espirituaes os sacerdotes, que nos sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, dão e alimentam a vida espiritual da alma.

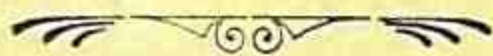
Agora, porém, o caso é differente tratando-se de São José; porque não dizemos que elle seja nosso pai espiritual, que sim é, sinão pai espiritual de Christo o qual é muito differente, mas não menos verdadeiro. Porque si de todos os que fazem a vontade de seu Pai diz Jesus que são sua mãe e seus irmãos, e o mesmo poderia dizer seu pai, não ha razão para que se possa negar a São José um nome e titulo que Jesus Christo prodigalizava tanto. Mas não é só nesse sentido que São José é pai espiritual de Christo sinão em sentido mais proprio e natural, emquanto sustenta e alimenta a vida espiritual de Christo.

Não fallamos com direito de justiça, que não cabe direito na criatura com respeito ao Criador, mas naquelle mesmo sentido em que, dirigindo-se a João fallava Jesus-Christo, que era necessario cumprir-se toda justiça. Por vontade e ordenação divina, pois, devia São José cumprir com Deus as obrigações de pai espiritual de Christo, portanto não ha motivo para negar-lhe o titulo cujas obrigações lhe impomos.

De Jesus diz o Evangelho que adeantava cada dia em sabedoria e graça perante Deus e perante os homens; sabemos por outra parte que esse adeantar não se pode referir á divindade onde não ha adeantos nem progressos possiveis, sinão á manifestação das qualidades do Homem Deus; e como Jesus não quiz exteriormente apparecer diferente dos outros homens e meninos, correspondia-lhe como filho aprender de São José e aproveitar-se de suas lições. São José, pois, fez que Jesus adeantasse em sabedoria e graça e por tanto alimentou a vida espiritual de Christo, por onde pode chamar-se pai espiritual de Jesus, ou o que é o mesmo, mestre e educador de Deus!

Bemaventurados julgava a rainha de Sabá os servos que andavam na casa de Salomão, porque podiam ser testemunhas perennes da sabedoria deste rei sapientissimo; que diremos então da felicidade de São José que não só era testemunha da sabedoria da mesma Sabedoria encarnada, sinão que era o mestre dessa mesma Sabedoria, o pai espiritual de Deus! Felicitem a José todas as criaturas, e nós seus devotos, regosijemo-nos com elle pela dignação de Deus, e pela grandeza e dignidade d'elle, que resultará em nosso favor. São Paulo, 3—VIII—07.

Favores de São José



PEREIRAS.—Venho trazer o testemunho de minha gratidão ao glorioso Patriarcha São José quem me alcançou a graça da conversão de meu pae. Em acção de graças, peço accender uma vela no altar do Santo.

MOCOCA—Graças á intercessão de São José, meu irmão, ha tempos atacado de cruel enfermidade, está são.—Luis A. de C. Paula

RIO de JANEIRO.—Como era de esperar, alcancei do bondoso São José a importante graça da cura de meu venerando tio, declarado sem remedio pelos medicos da terra. Agradecida por tão insigne favor, peço recebaes essa esportula para o culto do Santo.—Uma Filha de Maria.

A EDUCAÇÃO ⁽¹⁾

Em nossos collegios catholicos

Ha mezes, escrevendo algumas linhas sobre projectos de uma universidade catholica no Brazil disse, de passagem, que a formação religiosa da mocidade em nossos collegios catholicos era ainda um problema a resolver.

Volto hoje á questão, não para lhe dar o desenvolvimento que merece, nem propôr uma solução pretenciosa, mas apenas para pôr em destaque a sua reservancia e provocar (quem sabe?) o estudo dos mais competentes, e d'aquelles que estão incurvidos da ardua tarefa de educar.

O facto é este, incontestavel, evidente á observação mais superficial: os nossos collegios não formam o espirito da juventude nos principios christãos, não educam. Quero dizer, os resultados que se tem obttido até o presente são insignificantes, são mesmo irrisorios e sem nenhuma proporção com a somma de esforços empregados.

Em assumpto de tamanha gravidade não é licito argumentar com superficialidades, ou *a priori*; é necessario descer ao terreno dos factos positivos, da observação minuciosa e leal em suas conclusões.

E' mistér ir ao Collegio, não se deixar illudir pela ordem, pela precisão militar dos alumnos, nem pella belleza e magestade de centenares de vozes que cantam e rezam, e observar o alumno A, o alumno B, e o alumno C, depois de 1, 2 ou 3 annos, afim de verificar os resultados da educação ministrada. Asseguro que a conclusão será desoladora. Haverá muita exterioridade, resultante do habito de compostura exigido pelos directores e vigilantes. Mas progresso moral, modificação dos pendores naturaes, disciplina de espirito—em pouquissimos se encontrará. E o que é mais, não faltarão exemplos de retrocesso moral: alumnos que se tornam peiores no collegio.

Sob o ponto de vista religioso, o mesmo insuccesso; e nem poderia ser doutra fórma; porquanto a condição religiosa produziria necessariamente a modificação de costumes.

Este é o facto; só poderá contestal-o quem não conhece de perto a vida colle-

(1) Transcrevemos este artigo do *Mensageiro Ecclesiastico* de Pouso Alegre. E' de summa importancia e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

gial. Ha excepções, concedo; ha jovens que saem do collegio educados, formados nos principios christãos. Mas são poucos e eu fallo da generalidade dos casos.

Admittida esta triste verdade, cumpre indagar as suas causas, afim de ver si é possível remediar tão grande mal,

Uma das causas é, sem duvida, o descuido dos paes na educação de seus filhos, de modo que elles levam para o collegio uma somma consideravel de maus habitos, que reprimidos durante alguns mezes, encontram livre expansão no tempo das ferias, dificultando immensamente a acção dos educadores.

Mas será possível que uma permanencia de 2,3,4 ou 5 annos nun estabelecimento cujo fim principal é educar não consiga operar alguma modificação, apezar mesmo da influencia perniciosa do lar?

Custa crer, é mesmo inverosimil, a não ser que o collegio não exerça a funcção de educar, limitando se ao ensino.

Ora, é isto precisamente o que succede, sem que o percebam os directores e os mestres.

Os nossos collegios (os leigos, a fortiori) não educam, porque estão mal organizados e não empregam os meios adequados, os esforços e industrias necessarias.

Em primeiro lugar, ha quasi sempre uma verdadeira impossibilidade physica de cultivar o espirito do alumno: a impossibilidade resultante do numero. A educação exige uma communicação mutua e frequente entre o educando e o educador. Este não poderá perder de vista o menino que lhe foi confiado como filho; precisa observar todos os seus passos, dirigil-o, admoestalo instruil-o despertar em seu coração sentimentos nobres, formar-lhe o character. E' um trabalho particular, individual, complexo e de todos os momentos. E' impossivel realizal-o efficaamente sobre um numero consideravel de alumnos. Não ha para isso o tempo materialmente necessario.

Além disso, no regimen actual dos nossos collegios, a quem incumbe propriamente a missão de educar? Ao director?—Não; elle não convive com os alumnos e geralmente só intervém para resolver os casos mais graves. Por melhores qualidades que possuía, por mais paternal e persuasiva que seja sua acção se restringe a casos excepcionaes tornando-se absolutamente nulla em relação a vida trivial do alumno.

Alguns collegios tem prefeitos geraes, mestres de disciplina ou ministros, titulos

que dão mais ou menos as mesmas attribuições. E' elle o educador? Não póde ser. Os cuidados materiaes o absorvem.

Deve receber as visitas, examinar toda a correspondencia dos alumnos, attender a milhares de pequenas questões que chovem de todos os departamentos da casa.

A sua esphera da acção é immensa. Não se podiam exigir d'elle os cuidados e esforços destinados a prevenir as faltas, a mostrar o caminho do dever antes do erro. Compete-lhe apenas reprimir, reprehender, castigar.

Serão os professores os encarregados da missão de educar? Todos sabem que não. O seu trato com os alumnos é apenas de algumas horas, consagradas exclusivamente ao ensino. Poderão exercer grande influencia sobre o espirito dos mesmos, mas não se lhes póde imputar a responsabilidade de uma missão que não lhes foi confiada e que elles não poderiam desempenhar sem completa modificação no nosso systema collegial.

Restam ainda os vigilantes ou prefeitos. Serão elles os educadores?—Sim; são os unicos que, no actual regimen, convivem com os alumnos e, portanto, os unicos que teem occasião, que podem physicamente educar.

Vejam os leitores a que conclusões chegamos.

Vejam que somma de responsabilidades peza sobre hombros geralmente tão frageis, tão mal preparados para essa temerosa empreza.

Não digo que não haja moços de talento, que não haja em alguns collegios homens e sacerdotes experimentados exercendo as funcções de prefeito. Essa é a excepção. A regra é outra. O prefeito, em geral, é o cargo em que menos se pensa nos collegios. E si se cogita d'elle, é sempre excluindo a hypothese de merecer pela sua importancia ser occupado pelos sacerdotes ou leigos mais respeitaveis, mais talentosos e virtuosos.

Entretanto, assim devia ser. Mude-se-lhe o nome; de prefeito, ou vigilante, passe a chamar-se «Mestre» «Preceptor» ou cousa que o valha; mas seja um homem capaz, competente, preparado para a elevada missão de educador.

Eis o nosso grande erro. Não temos educadores. Temos directores, professores e castigadores. Falta quem represente junto dos meninos o papel que competia naturalmente aos paes.

Não precisamos encarecer a sua importância, a sua dificuldade, a sua sublimidade.

E' um apostolado, um sacerdocio. Para bem desempenhal-o, é mistér uma verdadeira vocação—«vocação pedagogica», como a denomina o Padre Vallée em uma obra recente.

E aqui fico, por hoje. Apontei simplesmente um erro da nossa actual organização do ensino catholico.

Si me fôr possível, voltarei ainda ao assumpto, para fallar sobre as defficiencias do nosso methodo educativo.

Temendo, porém que tão cedo não possa me occupar desta importante questão, quero aqui deixar recomendado um livro que merece ser lido e meditado por aquelles que se interessam pelo magno problema da educação. Foi talvez inspirado em um espirito pouco orthodoxo, contem exageros, mas encerra muita cousa aproveitavel, muitos subsidios para a reforma que precisamos introduzir no nosso systema.

E' o livro de Edmundo Demolins «L'education nouvelle».

Si a indicação não serve, si acham que o erro não está nem na organição nem no methodo, digam os competentes, como se conseguirá tornar uma realidade a educação religiosa nos nossos collegios.

A questão fica levantada, sem outro instituto que o de contribuir, fracamente embora, para o bem da Religião e da Patria.

O Chagas.

O Quatro de Agosto

O 4 de Agosto!... a data que mais salienta-se nas paginas da historia da diocese Paulopolitana, não pelos aureos fulgores com que brilha, mas pelo funebre crepe que a envolve; a data mais fundamente gravada no coração catholico paulista, porque insculpida pela mão da dôr mais pungente.

Um anno completa-se neste dia que o fio telegraphico veiu a travez dos mares depositar na nossa alma toda a amargura da immensidade do oceano e rasgar despiadadamente as fibras mais delicadas do coração: transmitia-nos a catastrophe do vapor Sirio, devida á infidelidade e imprudencia de quem o governava, na qual perdemos a pessoa em quem tinha-se crystalisado toda

a fé, religião, esperança e nobre orgulho dos catholicos paulistas—D. José de Camargo Barros.

Sim, um anno passou-se; e a mão do tempo, tão efficaz para cauterizar a seu contacto as feridas do coração, deixou-nos ainda esta, quasi intacta e gottejando sangue, quasi como no dia primeiro: mysterios do coração humano! Invulneravel quiz mostrar-se ao primeiro golpe, escudando-se na duvida de calculos prudenciaes; quando estes falharam acolheu-se á protecção da divina Providencia, que não havia de permitir tamanho infortunio, e nesta, sua doce esperança foi ainda refugiar-se (illusões do amor!) no meio das encapelladas ondas do mar, suppondo que, caridosas, teriam transportado seu bom Pae e Pastor para alguma ilha, onde, o bondoso Deus, que nas grutas e covis recolhe as feras do bosque e nas ramas das arbores aos passarinhos, depararia a seu fiel servo um punhado de folhas seccas, que lhe servissem de leito, até que seus filhos amorosos o restituíssem, levando-o nas suas palmas, á patria querida.

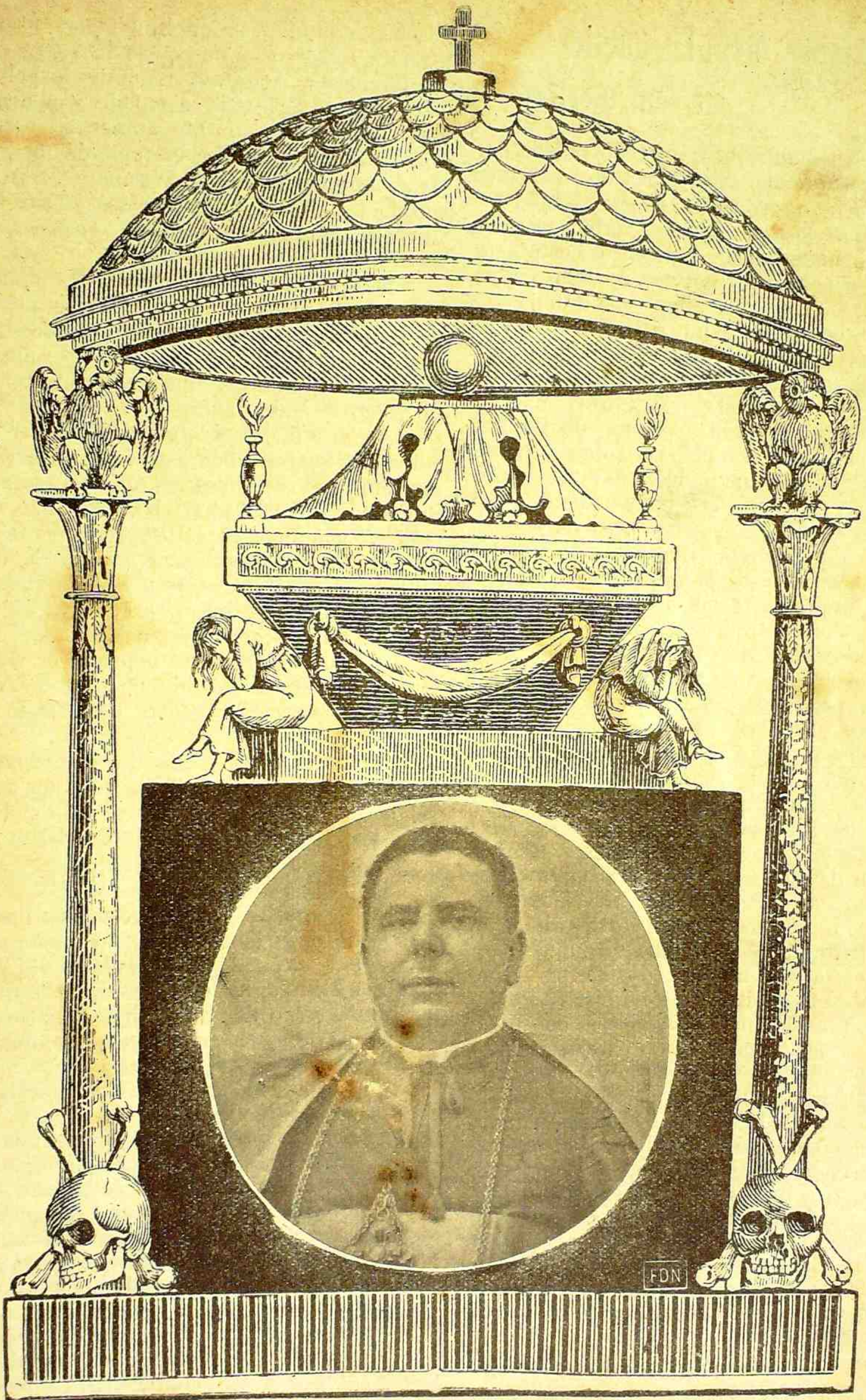
Quanto se distanciavam, porém, estas amorosas supposições do coração filial, dos occultos designios da sabedoria de Deus!

Deixou-nos suavemente adormecidos nessa infantil esperança, emtanto que Elle abria nosso coração, e, ao acordarmos, sentimol o trespassado e em face da mais dura realidade. Muitos lenitivos, é certo, tem tido nossa dôr, não sendo o menor d'estes o vermos o mar restituindo-nos os despojos mortaes e possuindo-os em nossa companhia para humedecel-os com as lagrimas dos olhos: mas ainda assim, aberta fica a ferida, e aberta ficará tanto que o tempo respeitar as fundas pegadas de sua passagem por esta diocese e as obras gygantescas que soube emprenhender, e cujo desenvolvimento nos permitta Deus contemplar.

Sim, um anno passou-se, e ainda o coração sente a falta de aquelle olhar meigo e carinhoso, daquelle sorriso doce com que o pae communicava se a seus filhos: um anno.... e ainda volta-se para elle o coração irresistivelmente, qual nas altas horas da noite evoca entre sonhos e soluços o orphãosinho o nome de seu carinhoso pae!...

Mas, si os nossos olhos mais não fruam das caricias do pae que consola e governa, nosso coração experimentará a mediação do justo que perante Deus intercede.

São Paulo, 3 Agosto de 1907.



Pie Jesu Domine, Dona ei requiem. Amen.

Emocionante disputa publica em Berlim.

Na Allemanha está agora de moda dar publicas conferencias ácerca de qualquer assumpto que possa interessar a opinião popular. Protestantes e, atheos, sabios e commerciaes, materialistas e potiticos costumam recorrer a esse meio e livres de todo embaraço, expandem sua alma communicando com calor e enthusiasmo a milhares de ouvintes, as convicções de sua intelligencia.

O mesmo Haeckel, o pontifice maximo do monismo materialista, admirava não ha muitas semanas, toda a cidade de Berlim, dando conferencias publicas sobre o transformismo haeckeliano baseiando se, dizia, nas razões do celebre jesuita Wasmann *a fim de bater o inimigo com suas proprias armas.*

A habil e vigorosa resposta do Padre jesuita não se fez esperar. O Padre lançou mão da imprensa, e em artigos repletos de erudição demonstrou a falsidade dos argumentos de seu contrario. Teve porém o P. a infelicidade de não serem lidos seus artigos, nem pela maioria dos catholicos, que não costumam lêr essa classe de publicações, nem pelos proprios inimigos do catholicismo os quaes ordinariamente correm apenas os olhos pelos artigos publicados em jornaes amigos da Religião.

Foi pois necessario recorrer ao outro meio de defeza—ao salão das conferencias.—Annunciou o P. Wasmann que ia dar publicas conferencias no *hall* do jardim geologico bastando este simples annuncio para que a vasta sala ficasse reduzida para conter a ingente multidão de curiosos espectadores. Para a immensa maioria dos berlinenses, o espectáculo não podia ser mais original: um jesuita em carne e ossos refutando publicamente e cara a cara o grande vulto intellectual e scientifico do imperio, o portaestandarte da mentalidade allemã. O themas eram suggestivos, a demonstração apodictica, a linguagem purissima, a expressão do padre viva e expressiva; confirmando todos seus discursos com magnificas projecções luminosas. O exito foi assombroso. Mais de 2.000 pessoas batiam palmas sem cessar e vitoreavam o sabio jesuita ao sahir da sala das conferencias.

Derrota dos protestantes.

Amofinados os protestantes vendo crescer dia a dia a fama e popularidade do P. Wesmann determinarão desafial-o a uma

discussão publica na qual pudessem usar da palavra todos os que quizessem arguir o conferencista. Aceitado o desafio, espalhou-se a noticia por toda a cidade e a discussão verificou-se com tão numerosa e escolhida concurrencia e com tamanho brilhantismo por parte do P. Wasmann que, segundo a opinião unanime dos diarios berlinenses, *nunca actriz alguma alcançara em Berlim um exito similhante.*

Horas antes de começar a discussão a sala estava materialmente repleta de pessoas de todas as camadas sociaes. Foi necessario chamar á policia afim de não permittir a entrada aos infinitos que pelejavam entrar no salão de conferencias.

A's 8 e meia o professor Waldeyer presidente, declarou aberta a sessão. Devido a estarem muitos professores autorizados a impugnar o sabio jesuita, Haeckel não quiz assistir; mandou porém expressamente desde Jena um professor que em nome daquelle arguisse o P. Wasmann. A sessão, que apenas devia durar 2 horas, prolongou até tres e meia. Cada orador não podia fallar mais de 10 minutos excepto o professor Plate, que podia dispôr até de 30, e do P. Wasmann a quem se concedeu o mesmo privilegio.

Era uma lucta original e emocionante. Incontestavelmente o adversario mais temivel para o P. Wasmann era o doutor Plate cathedratico da Universidade de Berlim.

Falla o doutor Plate.

Discutimos, dizia Plate, um dos problemas mais importantes da humanidade e devemos esta grata oportunidade ao P. Wasmann da Companhia de Jesus. Foi elle quem lançou no meio da sociedade berlinense esta faisca que hoje converteu-se em chamma gigantesca e nisto devemos seriamente meditar sobre a situação em que se tem collocado a Egreja catholica em nossos dias, a qual occupada até o presente na propaganda religiosa, invade agora desassombrada, o campo das sciencias naturaes e lança o repto ao inimigo em seu mesmo terreno. *E' lastima que não haja tambem ecclesiasticos protestantes que possam serem considerados como campeões da sciencia.* Eu porém não admitto a sciencia de Wasmann. Para mim a materia é eterna, sem creador; a origem da vida não exige a criação. Si os seres organicos tornam se á materia inerte, porque é que não podem surgir vivos da propria materia? Não conhecemos por ventura os crystaes liquidos que se separam e se unem

como os seres vivos da mesma materia? Não ha duvida que perante as leis naturaes confessemos deva existir um legislador, a sciencia porém nada nos falla nem pode fallar delle; Wasmann fazendo intervir a Deus na obra da criação é apenas um theologo que confessa os dogmas de sua egreja...

Falla o protestante

Hoensbroech.

Quando o apostata Hoensbroech subiu á tribuna a attenção e curiosidade dos ouvintes chegou ao apogeu da admiração; ia fallar um ex-jesuita cuja fama bem pode dizer-se que era universal. Foi por isso que dum extremo da sala irromperam phreneticos applausos que foram immediatamente abafados por uma outra grandiosa contramanifestação. O presidente interveiu com energia, quebraram-se varios tympanos e o silencio e a ordem reinaram de novo na vasta sala. Em vez de fallar sobre a sciencia e o evolucionismo, Hoensbroech atacou furiosa e desapiadadamente o *Syllabus* concluindo com estas memoraveis palavras: «O P. Wasmann não merece fé, sua palavra está acorrentada pela censura de sua Ordem. Si quizer que tomemos a sério suas palavras, faça o que eu fiz e quebre as algemas da escravidão jesuitica».

Resposta do P. Wasmann.

No meio do mais respeitoso silencio ergueu-se o P. Wasmann para responder aos argumentos de seu adversario. Tenho vindo aqui, disse mui tranquillamente, como edentologo, não como sacerdote e jesuita ao serviço duma religião determinada. Pretendo demonstrar que a theoria da evolução está de acôrdo com a philosophia christã. Para que trazer aqui as questões religiosas? E' por ventura vossa impotencia a que as trouxe para impedir que chamem vossa attenção as conclusões logicas de minha philosophia? (*Applausos prolongados*). Acoimam-me de ser theologo e homem de sciencia; todavia é uma vantagem que um fiscalize ao outro as doutrinas, porque si é verdade que nas questões religiosas o theologo deve occupar o primeiro lugar, não é desnecessario o auxilio do segundo. Falla-se que sou jesuita e como tal não sou livre para pensar e fallar. Nunca vi atada minha liberdade de pensamento; quanto á liberdade de expressão quando esta ha de ser publicada, é para mim uma gloria que deva ser fiscalizada por homens sabios e prudentes. Não é este moti-

vo sufficiente para abandonar a Companhia. Deixa-se por outros motivos bem differentes. (*Vivissimos applausos*). A objecção mais séria contra minhas theorias é a supposta vida dos crystaes liquidos com seu augmento e diminuição; olvida-se porém que esse augmento ou crescimento é apenas uma simples juxta posição de moleculas novas e nisso não ha nem por sombras noções de vida alguma. Como pois conciliar a materia eterna e um Deus criador? E' para mim profundamente satisfactorio deixar aqui consignada a preciosa confissão do doutor Plate: por detrás das leis naturaes e sobre ellas deve existir um *legislador*. Para o exito da conferencia desta noite não podemos exigir mais.

O effeito magico destas palavras foi admiravel; um nutrido applauso irrompeu de todos os cantos da sala; seus inimigos ficaram esmagados. O valente jesuita foi alvo duma estrondosa e interminavel ovação. Seu nome é popular em todo Berlin e seu retrato adorna já todos os diarios illustrados da capital.

Nota final.

Num banquete realizado em sua honra por perto de 100 eminencias edentologas, o doutor Hern bebeu pela prosperidade do P. Wasmann dizendo: saudamos cordialmente o brilhante conferencista uma das maiores glorias de nossa epocha. Não é um dever de hospitalidade o que nos move a dedicar-vos este banquete, é o merito de vossa pessoa é a grandeza de vossa sabedoria.

B.



Regina Martyrum.

Ajoelhado o pensamento, e em prece — nébulas brancas como o incenso —, vivo, num dulcido scismar contemplativo, somnambulando pelos céos... E esqueces,

Regina de olhar doce e compassivo, o coração que se converte em mésse de sonhos divinaes, com que enalteces, no martyr indefesso, um redivivo!

Na concha azul e excelsa do Infinito, não são, acaso, o hymnario do proscripto? nas lagrimas a fé não brilha, acaso?

Pois bem, do cosmos do intangivel, onde, na gaze fria do luar, se esconde minha dôr, illumina o meu parnaso!

Eugenio Leonel.

CHRONICA EXTRANGEIRA

BELGICA.—Na camara belga os inimigos da religião soffreram uma vergonhosa derrota. Com motivo de discutir-se o orçamento do ministerio das relações exteriores, o deputado Flechet annunciou ao parlamento que as minorias recusavam-se a approvar o orçamento destinado á conservação da legação belga junto da Santa Sé. A razão baseiavam-a em que o Papa não é mais um soberano, tendo perdido os Estados pontificios; apenas é chefe duma culto. A maioria porém fundando-se no facto de que a diplomacia europea não tem reconhecido o direito creado pelo golpe de 1870, approvou a lei, ficando por tanto a legação belga junto do Vaticano, como até o presente.

ALLEMANHA—Pelo programma do congresso eucharistico que ha de celebrar-se em Metz do dia 6 ao 11 do proximo mez de Setembro, vemos que o objecto principal dos trabalhos de esse congresso será tratar da sagrada communhão e particularmente *da frequente*, segundo os desejos de Sua Santidade. Os congressistas estudarão esse assumpto sendo para isso formadas quatro secções: a primeira chamada *Estudos* e comprehenderá o exame do decreto, doutrina geral, obras de adoração, associações de propaganda etc. a segunda está destinada á *Juventude*, dando-se regras practicas para a communhão dos alumnos dos collegios, seminarios etc, a terceira está dedicada ás *Senhoras* designando os deveres das senhoras christãs e moças á respeito da communhão frequente: finalmente a quarta reservar-se-á para os *Sacerdotes* estudando a santificação pessoal pelo exercicio do sagrado ministerio e a communhão dos religiosos de ambos os sexos.

ROMA.—O *Osservatore Cattolico* de Milão publicou ha dias um artigo que causou profunda impressão no animo de todos os amantes da pessoa do Papa. Nelle viam-se escriptas estas palavras: affirmar a continuação do *non expedit* parece-nos tão inconveniente como sustentar as reivindicações pontificias no assumpto do poder temporal. No dia seguinte o *Osservatore Romano* estampava estas outras: o artigo do periodico milanês não podia menos de causar-nos uma dolorosa surpresa. O *non expedit* e as reivindicações pontificias continúam em pleno vigor e as excepções ao *non expedit* concedidas pela Autoridade competente, outra cousa não fazem que confirmar a regra

geral. Sabido é que pelo *non expedit*, se entende a abstenção dos catholicos italianos como eleitores e eleitos nas eleições politicas. A Camara legislativa é um dos poderes supremos do Estado Italiano, que se acha em conflicto com a Santa Sé. Reconciliar-se pois com a Camara, seria o mesmo que cooperar a um estado de cousas insupportavel para a Santa Sé.

—Não correm certamente ventos galernos para os areonautas. Na Italia o capitão Uivelli que com seu balão *Genio* subiu pelos ares, desceu com tão má sorte, que pagou com a vida seu arrojo soldadesco. Em Vienna cahiu tambem a barquinha do globo em que iam tres *voadores*, e parte do globo foi num pateo cheio de materias inflammaveis onde além dos prejuizos materiaes morreram carbonizadas sete pessoas.

—O Santo Padre recebeu em audiencia o enviado extraordinario persa que foi comunicar-lhe a subida ao throno Mozzafferel Dine. Com esta occasião o enviado da Persia notificou ao Papa o desejo que tem seu soberano de proteger os catholicos no seu imperio. Pouco depois foi cumprimentar sua eminencia o cardeal Merry del Val.

FRANÇA.—A França judeu-maçonica vai trilhando impavidã sua obra deschristianizadora. Para o 1º. de setembro proximo está decretado o fechamento de mais 137 estabelecimentos de ensino dirigido por congregacionistas.

BOLIVIA.—O episcopado boliviano publicou uma pastoral colectiva marcando os perigos e os deveres que têm os catholicos no estado actual da egreja naquella republica. Os livres-pensadores, fulvos de raiva, atacam os Prelados e os acoimam de *conspiradores* contra o Estado.

—Mons. Pifferi, arcebispo de Sucre, está em visita pastoral colhendo em toda a parte abundantes fructos espirituales. O digno prelado é alvo de publicas manifestações populares.

Uruguay.—Trinta mil senhoras uruguayas subscreveram uma representação que foi mandada ao Parlamento, protestando contra o projecto de lei estabelecendo o divorcio naquella republica.

Argentina.—Foi admittida a renuncia dos ministros da justiça, obras publicas, e guerra, sendo logo substituidos.

—A commissão de Buenos Aires que entende em promover os festejos que se hão de celebrar por occasião do jubileu sacerdotal de Pio X, recebeu uma carta da commissão de Roma, participando-lhe tera

sido approvedo o concurso para a composição dum hymno ao Pontificado.

—*El Pueblo*, em magnifico editorial, chama a atenção dos Poderes publicos para impedir a admissão de muitos criminosos que entram na grande capital da Republica, cobertos com o vestido de immigrants. Buenos Aires, diz o collega, vem a ser apenas o escoadouro da Europa e das republicas sul-americanas.

—Causou penosa impressão o facto de ter subvencionado a Camara Municipal de Buenos Aires uma escola evangelica dirigida por Mr. Morris.

—Os catholicos argentinos tem presenteado uma magnifica casa ao dignissimo representante do Papa. Já tomou posse em nome d'elle, mons. Locatelli e seu secretario.

Eis aqui um rasgo da generosidade dos catholicos argentinos.

—Nosso prezado collego *El Mensajero del Corazón de Jesus*, brilhante semanario e acerrimo defensor da causa catholica, entrou cheio de vida no seu 17.º anno da sua publicação. Felicitações e novas prosperidades.

Chronica Nacional.

Ceará.—Esteve em Fortaleza, embora de passagem, o exmo. D. Frederico de Souza Costa, dignissimo bispo do Amazonas, no dia 14 do corrente. S. Ex. Rma. desembarcou em companhia do seu secretario, conego Castro, que o acompanhou á Europa, sendo recebido na ponte metallica por varios sacerdotes e alumnos de theologia, donde se dirigiu para o Palacio Episcopal, onde o Exmo. Bispo do Ceará, que por doença não fôra á ponte, lhe offereceu intimo almoço. SS. Excias. visitaram a carro o Collegio da Immaculada Conceição e Escola de Jesus, Maria, José. D. Frederico voltou para bordo pelas 2 horas, seguindo viagem no mesmo dia.

Egualmente, viudo pelo *Alagôas*, aqui desembarcou no dia 24, pelas 11 horas da manhã, o Exmo. Sr. Dr. D. Santinho Maria da Silva Coutinho, dignissimo Arcebispo do Pará. Foram a bordo recebê-lo os revmos. monsenhores Liberato Dionisio da Costa, Vicente Godofredo Macabyba, secretario do Bispado, e o escrevente destas linhas, na qualidade de secretario particular de S. Excia. o Bispo do Ceará. Desembarcou na ponte metallica, onde o aguardavam o Bispo Diocesano, o Rmo. Vigario Geral, e Reitor do Seminario e alumnos e muitos sacerdotes,

em companhia do revmo. Luiz Borges, seu secretario que o acompanhou na viagem á Cidade Eterna, e dos seminaristas que levava: diacono João Coutinho, minorista Luiz Varella, clerigos Alcides Paranhos e Antonio Rodrigues. S. S. Excias. foram a carro para o Palacio Episcopal, onde o Exmo. Bispo do Ceará offereceu ao illustre Arcebispo, intimo jantar em que trocaram-se varios brindes. Ahi dormiu S. Excia. com toda a comitiva, e no dia immediato voltou para bordo, após haver visitado o Collegio da Imm. Conceição, a Escola de Jesus, Maria, José, o Seminario Episcopal, a Cathedral, a Igreja do S. Coração de Jesus e varias das principaes ruas do Ceará, em carro, acompanhado pelo Exmo. Bispo Diocesano que, apesar dos 71 annos, ainda o levou até á ponte. S. Ex. o Sr. Arcebispo é communicativo, sympathico, de trato fino e ameno, nada perdendo, comtudo da sua seriedade e respeitabilidade.

—Morreu, após longos e cruciantes padecimentos, o estimavel e distincto moço sr. Mario Augusto Borges, filho do exmo. sr. Dr. Pedro Augusto Borges, humanitario clinico que é actualmente senador federal pelo Ceará de que foi presidente no quadriennio transacto. Teve concorrido enterro e exequias.

—A respeito da entrega do titulo de socio honorario do «Instituto historico geographico do Rio de Janeiro» que o exmo. Mons. Protoontario Pedro Hermes Monteiro foi incumbido de trazer a D. Joaquim José Vieira, tenho a dizer-lhe que no dia aprasado, ao 12 dia perante todo o clero da Capital, no salão nobre do Paço Episcopal, realizou-se a cerimonia, fallando o illustre Commissionado, ao qual respondeu cavalheirosamente o Exmo. sr. Bispo, servindo-se após o acto, profuso còpo de cerveja.

—O «*Cruzeiro do Norte*», jornal catholico da Fortaleza, publicou no numero 27, de 23 do mês transacto, o seguinte, do seu correspondente do Rio:—«A diocese de S. Paulo vae ser elevada a archidiocese. Si se realizarem os desejos do general F. Glycerio, conforme mo's manifestou ha 4 annos precisos, o novo arcebispo seria o venerando bispo do Ceará, D. Joaquim José Vieira. . . .»—A noticia, si bem que não tenha valor, porque o General Glycerio nada tem que ver com os negocios ecclesiasticos, não deixou de ser mal acolhida por este povo do Ceará que não quer perder seu santo e bondoso Pastor.

—Duas conversões notaveis occorreram

aqui. O sr. Stanley Nottingham, inglês guarda-livros da importante casa bancaria Holderness & Salgado, deixou o protestantismo, em vespéras de seu casamento com uma cearense catholica, abjurando devidamente nas mãos do revmo. P. Thiago Palaysi, professor de dogma no Seminario e delegado pelo sr. Bispo, baptizando-se *sub conditione*. O sr. Leslie Robinson filho de inglês, porém brasileiro, deixou tambem o protestantismo, por ventura pela influencia de sua esposa que era catholica casada em matrimonio mixto perante o revmo. Cura da Cathedral, Conego João Alfredo Furtado. Deus permitta que estes exemplos produzam salutaes effeitos.

—Festivas estiveram as novenas do mês dedicado ao sagrado Coração de Jesus, nesta egreja deste titulo e na egreja do Patrocinio, matriz de outra parochia da Capital. Nesta ultima, sobretudo, pontificando o exmo. protonotario Mons. Bruno Figueiredo, vigario geral na manhã de 30, dia em cuja tarde produziu bellissima oração o illustrado orador sacro P. José de Arimatea Cysne, digno lente do Seminario. Na Egreja de N. Senhora do Carmo estiveram na competente altura as novenas do N. Senhora do Perpetuo Socorro.

—Ultima hora: abriu-se o congresso estadual, com a presença do dr. Nogueira Accioly, presidente do Ceará; grande concurrencia ao predio da Assambléa a cuja frente organizou-se uma parada do corpo policial, com as duas bandas do batalhão de segurança e do 9º. de infantaria.

SÃO PAULO.

Archiconfraria. — No proximo domingo celebrar-se-á a reunião das exmas. sras. Directoras no lugar e ás horas de costume.

Mez de Agosto. — Como era de se prevêr, está sendo muito concorrido o mez de Agosto neste Santuario do Ido. Coração de Maria. Os cantos são bellissimaes, os oradores escolhidos, a iluminação e ornamentação feita com todo o esmero, pelas exmas. sras. Directoras. Dentro em pouco annunciaremos o programma das festas.

Nomeações.—O Rmo. P. João Nepomuceno Manfredo Leite, digno cura da Cathedral foi nomeado conego cathedratico tomando posse de seu cargo no passado domingo. Para preencher a vaga do exmo. sr. D. José Marcondes Homem de Mello, dá-se como certa a nomeação, para conego da Sé,

do Rmo. P. Dr. Virgilio Morato digno vigario da Consolação.

Este virtuoso sacerdote teve a infelicidade de quebrar-se uma perna no passado domingo ao descer do pulpito e depois de ter prégado ao Evangelho. Todavia ha esperança de poder sarar perfeitamente. Acompanhamos ao illustre sacerdote em sua dôr e pedimos ao Céu o prompto restabelecimento

Diversas.

A *Cidade de Mogy-Mirim*, nova publicação que se publica na vicinha cidade escreveu ha dias um bellissimo artigo titulado: *O mundo sob a protecção de Maria* que sentimos não poder transcrever por absoluta falta de espaço. Entretanto felicitamos ao seu auctor *Fad.* e ao proprietario da brilhante folha Jeronymo Teixeira Brasilão pelo apparecimento da *Cidade*, attestado solemne do progresso intellectual de Mogy-Mirim.

— O intendente municipal de São João de Bocaina desta cidade publicou um edital chamando á concurrencia os industriaes, para fornecer luz e força electrica a cidade.

Noticia nosso prezado collega *Santuario d'Apparecida* terem assistido com piedade e devoção á missa no celeberrimo Sanctuario o commandante, diversos officiaes e muitos soldados do 12º batalhão de infantaria do exercito executando a banda diversas peças musicaes.

— Inaugurou-se em Pirassnunga a Santa Casa de Misericordia que benzeu o distincto vigario da parochia Rmo. P. Moyses Nóra. Por essa occasião oraram o referido vigario, o capitão Faustino de Albuquerque e o coronel Jeremias d'Almeida sendo todos muito applaudidos.

— Communicam-nos de Campinas que o exmo. sr. bispo diocesano mandou já para Roma todos os documentos necessarios para a criação do bispado. A digna commissão leva recolhidos até a presente data 140 contos de réis.

— Com respeito ao bispado de S. Carlos consta-nos estarem bastante adiantados os trabalhos destinados á criação daquella diocese.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typographia do Ido. Coração de Maria